



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE COMUNICAÇÃO,  
TURISMO E ARTES DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**GILYANNE PAIXÃO DANTAS**

**A DANÇA COM A ATENÇÃO SENSÍVEL PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA NO  
ENSINO NÃO-FORMAL**

**JOÃO PESSOA – PB2022**

GILYANNE PAIXÃO DANTAS

**A DANÇA COM A ATENÇÃO SENSÍVEL PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA  
NO ENSINO NÃO-FORMAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à coordenação do Curso de Licenciatura em  
Dança como requisito parcial para a obtenção  
do título de Licenciada/e/o em Dança pela  
Universidade Federal da Paraíba.

**Orientador:** Prof. Dr. Arthur Marques de  
Almeida Neto

## BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr. Arthur Marques de Almeida Neto (Orientador)



---

Prof. Dr. Guilherme Barbosa Schulze



---

Profa. Ma. Juliana Costa Ribeiro

## Catálogo na publicação Seção de

D192d Dantas, Gilyanne Paixão.

A dança com a atenção sensível para a primeira infância no ensino não-formal  
/ Gilyanne Paixão Dantas.  
- João Pessoa, 2022.  
41 f. : il.

Orientação: Arthur Marques de Almeida Neto. TCC (Graduação) -  
UFPB/CCTA.

1. Dança - TCC. 2. Dança - Crianças - Ensino. 3. Jogos corporais. 4. Dança -  
Desenvolvimento infantil.

I. Almeida Neto, Arthur Marques de. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 793.3(043.2)

## Catálogo e Classificação

Elaborado por Susiquine R. Silva - CRB-15/653

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me capacitado até aqui e pela fé que tenho em ti. O Senhor está acima de todas as coisas, tenho plena consciência que se não fosse pelos teus méritos eu não teria chegado à lugar algum, obrigado Papai.

Agradeço por minha família que é minha base, por sempre estar me dando todo apoio, por me motivar e acreditar na minha arte. Obrigado ao meu esposo Marcos que me deu suporte em todas as horas e nunca me deixou sequer pensar em desistir, aos meus filhos Mayanne e Guilherme por sempre estar em várias madrugadas me acompanhando e apoiando nesse processo de escrita com muito amor e carinho, a minha mãe Cláudia que me deu todo suporte do mundo e meu pai Alberto que sempre esteve ao meu lado pra o que eu precisar, minha irmã Gislayne que sempre foi uma das que me aplaudiu em todas as minhas conquistas e em especial a minha avó Maria de Lourdes, em sua memória, a senhora é a minha maior motivação para continuar, no dia da sua partida me apresentei para senhora, te amo para todo sempre.

Agradeço aos meus amigos que me ajudaram de alguma forma, em especial Gyl Pereira que se tornou a minha irmã do peito e quem me ajudou muito durante todo o curso, a minha amiga Kallyne Karen que também me deu suporte sempre que precisei, a Erika Rayane por sempre me encorajar nesse processo de escrita e por todas as conversas e a Rita Spinelli por ser uma das primeiras a me motivar sempre, obrigado por sua arte e sua amizade.

Agradeço ao meu orientador, Dr. Arthur Marques, que aceitou ser meu orientador e por me motivar a concluir o curso, acreditando no meu material me dando todo suporte e apoio.

Agradeço a minha coorientadora, Juliana Costa, que aceitou me ajudar ainda mais nesse estudo e por me motivar a concluir o curso, acreditando no meu material me dando todo suporte e apoio.

Agradeço as entrevistadas Rita Spinelli aqui já citada e Saniele Cipriano, obrigado por toda troca de conhecimento e aprendizagem e se disponibilizar a entrevista desse trabalho e acima

de tudo a nossa amizade.

*“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista”.*

*Aldo Novak.*

## RESUMO

As experiências vivenciadas durante o Curso de Licenciatura em Dança do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba, em especial, nas aulas da disciplina Técnica Somática, com a professora Juliana Costa, em 2017, foram relevantes como processo de ensino-aprendizagem. A partir da experiência como discente, verifica-se como a atenção sensível - como abordagem pedagógica - aplicada na ministração de aulas de dança criativa para crianças na primeira infância, pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem. O trabalho é desenvolvido a partir de aulas ministradas em ambiente de ensino não-formal no município de Cabedelo/PB e do uso da observação interna e externa como estratégia pedagógica – quando essa qualidade de atenção parte da professora para os alunos - e metodológica, quando a professora se percebe e se verifica no processo. Organizado em dois capítulos, na primeira parte do estudo se contextualiza a abordagem da atenção sensível no ensino e aprendizagem da dança criativa através em ambientes de ensino não-formais para a criança na primeira infância. Na segunda, exemplifica-se como a atenção sensível, compreendida como forma de abordagem pedagógica, não consiste em um método ou metodologia de ensino e, em ambientes de ensino não-formal da dança, parte de uma atitude pedagógica afetiva e sensível do professor em sua prática docente. Considera-se que, como abordagem pedagógica, a atenção sensível – e os modos de observação de como o corpo ensina e aprende dança – compreende o direcionamento do processo de ensino-aprendizagem da dança com o cuidado de si e com o outro, com relações mais igualitárias de tratamento e comportamentos e a busca de modos de desenvolvimento da expressividade do movimento de crianças mais inclusivos e que promovam a experiência e a autonomia, desde a primeira infância. Nesse sentido, entende-se que a atenção sensível é abordagem pedagógica que pode estar presente em diferentes e muitas práticas de ensino da dança, configurado em diversas técnicas, métodos ou processos.

**Palavras-chave:** dança; atenção sensível; ensino não-formal; dança para crianças.



## ABSTRACT

The experiences lived during the Dance Undergraduate Course in the Department of Performing Arts at the Federal University of Paraíba, especially in the Somatic Technique classes with professor Juliana Costa in 2017, were relevant as a teaching-learning process. From the experience as a student, we verify how sensitive attention - as a pedagogical approach - applied in the teaching of creative dance classes for children in early childhood, can contribute to the teaching-learning process. The work is based on classes given in a non-formal educational environment in the municipality of Cabedelo/PB and on the use of internal and external observation as a pedagogical strategy - when this quality of attention comes from the teacher to the students - and methodological, when the teacher perceives and verifies herself in the process. Organized in two chapters, the first part of the study contextualizes the approach of sensitive attention in teaching and learning creative dance through in non-formal teaching environments for children in early childhood. In the second part, it is exemplified how sensitive attention, understood as a pedagogical approach, does not consist of a teaching method or methodology and, in non-formal dance teaching environments, is based on an affective and sensitive pedagogical attitude of the teacher in his teaching practice. It is considered that, as a pedagogical approach, the sensitive attention - and the ways of observation of the body teaching and learning dance - comprises the direction of the teaching-learning process of dance with the care of oneself and of the other, with more egalitarian relations of treatment and behavior and the search for ways of developing the expressiveness of children's movement that are more inclusive and that promote experience and autonomy, since early childhood. In this sense, it is understood that sensitive attention is a pedagogical approach that can be present in different and many dance teaching practices, configured in several techniques, methods or processes.

**Keywords:** dance; sensitive attention; non-formal education; dance for children.

## **LISTA DE FIGURAS**

|                                                 |    |
|-------------------------------------------------|----|
| Figura 1: Dança Criativa na Educação.....       | 29 |
| Figura 2: Uso de Objetos na Dança Criativa..... | 31 |
| Figura 3: Aula de Dança de Rita Spinelli.....   | 33 |

## SUMÁRIO

|                                                                                 |           |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                         | <b>12</b> |
| <b>1 A DANÇA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS .....</b> | <b>15</b> |
| <b>1.1 A Ludicidade e a Atenção Sensível.....</b>                               | <b>18</b> |
| <b>1.2 Ensino Formal, Informal e Não-Formal .....</b>                           | <b>20</b> |
| <b>1.3 A Dança na Primeira Infância .....</b>                                   | <b>21</b> |
| <b>2 A DANÇA CRIATIVA E A ATENÇÃO SENSÍVEL.....</b>                             | <b>24</b> |
| <b>2.1 Jogos Corporais no Processo de Ensino e Aprendizagem .....</b>           | <b>26</b> |
| <b>2.2 Atenção Sensível.....</b>                                                | <b>28</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                               | <b>35</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                        | <b>37</b> |
| <b>ANEXO 1.....</b>                                                             | <b>40</b> |
| <b>ANEXO 2.....</b>                                                             | <b>41</b> |
| <b>ANEXO 3.....</b>                                                             | <b>43</b> |

## INTRODUÇÃO

As experiências vivenciadas durante o Curso de Licenciatura em Dança do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal da Paraíba, em especial, com a professora Juliana Costa, em 2017, fizeram-me refletir sobre como os objetos estimulam os movimentos, as sensações, a imaginação de cada indivíduo. Através dessas aulas que desenvolviam a percepção corporal, a sensibilidade me foi despertada e eu pude perceber, de maneira mais aguçada, a minha relação com o espaço, com meus movimentos e o ritmo, tanto em situação individual, quanto coletiva, em relação ao corpo do(s) outro(s).

Assim, baseada nessa experiência como discente, senti a necessidade de pesquisar sobre os possíveis benefícios de uma atenção sensível para crianças na primeira infância em aulas de dança criativa em ambiente de ensino não-formal, onde atuo como docente.

Através da dança criativa, a criança em seu processo de conhecimento pode ter estimulada sua experiência e sua singularidade (que é um campo de visão individual que pode ser atualizada, percebida e vivenciada de diferentes formas) e sua capacidade de criar e se expressar, principalmente através de recursos como histórias, sons, fotografias ou outros elementos, direcionados para tal fim. De forma lúdica e descontraída, destaco a utilização de objetos, no que concerne o processo de investigação e construção dos movimentos criativos.

A pesquisa partiu da seguinte questão: será que o professor que explora a atenção sensível junto aos alunos, como abordagem pedagógica, na ministração de suas aulas de dança – independentemente de tipo, estilo ou modalidade de dança – promove maior estímulo e motivação para o despertar da criatividade e da expressividade de movimento na criança?

Acredito que a atenção sensível permeia diferentes métodos e concepções de ensino não-formal de danças no município de Cabedelo/PB. Além disso, ela faz com que as crianças criem movimentos criativos de forma lúdica e descontraída. Aliada à prática da dança criativa, auxilia no desenvolvimento da criatividade e da expressividade do movimento de crianças na primeira infância pela experiência (BONDÍA, 2002) com motivação e criação de vínculo.

Diante disso, a atenção sensível deve acontecer em todo tipo de aula de dança, por se tratar de uma atitude do professor.

Penso que a atenção sensível traz o cuidado com o seu eu e com outro, e, nesse caso, mesmo em aulas de danças com sistemas técnicos-estéticos codificados (exemplo: aulas de *ballet*), a atitude sensível se volta, de alguma maneira, para a exploração dos movimentos criativos que, nesse caso mencionado (danças codificadas), consiste nos processos de criação das danças onde o professor privilegia a criação conjunta e sem autoria específica.

Este processo requer dedicação, onde o docente precisa que o tempo e a disponibilidade sua e da criança sejam seus maiores aliados, para que o corpo sensível possa vir à tona e assim, seja trabalhado e desenvolvido. Ainda, na mesma abordagem, o foco do ensino-aprendizagem parece recair no processo artístico da criação em dança e não no produto final. Munido da atenção sensível, o professor/educador deve buscar desenvolver os movimentos das crianças no sentido de ampliar a experiência (BONDÍA, 2002).

Proponho que tanto a atenção sensível e a dança criativa sejam relevantes práticas pedagógicas para as crianças na primeira infância. No contexto de ensino não-formal da dança, eles podem ser modos facilitadores do ensino-aprendizagem de diferentes técnicas-estéticas de danças e potencializadoras do desenvolvimento psicomotor e social. A dança do adulto irá depender da formação de movimentos simples que conhecemos quando criança.

Dessa maneira, reflito de que forma a atenção sensível pode contribuir no aprendizado de danças para crianças na primeira infância em ambiente de ensino não-formal no município de Cabedelo/PB.

Sendo assim, busco apresentar como o ensino da dança pode contribuir para o desenvolvimento das crianças na primeira infância em ambiente de ensino não-formal, através da atenção sensível, aliada ao uso da ludicidade; Refletir como a atenção sensível – aliada a prática de dança criativa – pode auxiliar no desenvolvimento da expressividade do movimento de crianças da primeira infância e, por último, exemplificar como a abordagem pedagógica da atenção sensível pode atravessar o ensino de diferentes e muitas danças no ambiente de ensino não-formal de danças para a criança na primeira infância.

Este trabalho se faz relevante para o campo acadêmico e profissional da Dança, pois a atenção sensível como abordagem pedagógica pode permear o ensino de diversas e muitas danças, quando o profissional deve, na contemporaneidade, estar ciente da sua tarefa de educador, visando, socialmente, a formação do sujeito e cidadão autônomo.

Essa pesquisa vem contribuir para estudos de novos e futuros professores, voltada para a atenção sensível como uma abordagem que utilizo no ensino da dança criativa para crianças na primeira infância, em escola de dança nomeada Colégio QI, no Av. Mar Vermelho, 482 – Intermares, no município de Cabedelo-PB.

Este trabalho foi pensado em duas partes/capítulos. No primeiro capítulo, apresento a dança e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças, através da “atenção sensível” e da ludicidade em ambientes de ensino não-formais.

Para isso, trato do conceito de “primeira infância” e do desenvolvimento das crianças nessa faixa etária, assim como busco compreender a atenção sensível como uma abordagem

pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem da dança aliada a ludicidade para crianças na primeira infância. Ainda, apresento o conceito de “ambientes de ensino” – formais, não-formais e informais – para a compreensão da proposta da atenção sensível em ambientes não-formais de ensino da dança.

No segundo capítulo, apresento e exemplifico como a atenção sensível é uma abordagem pedagógica possível dentro das aulas de dança criativa. Para isso, apresento o conceito de “dança criativa”, e exemplifico com a minha própria experiência comodocente no campo da dança infantil, a partir do trabalho com essas práticas pedagógicas. Considero que é relevante tratar da atenção sensível como abordagem do movimento criativo no ensino-aprendizagem de diferentes danças, compreendendo a importância do educar pelo movimento e a conscientização dos educadores em dança

para o privilégio da experiência e da autonomia.

Apoio o argumento em pesquisa bibliográfica voltada para a atenção sensível, a dança criativa, ambientes de ensino, experiência e autonomia. Este percurso se torna necessário para o entendimento de como a atenção sensível – aliada a prática de dança criativa – pode ser um modo de desenvolver a expressividade do movimento de crianças da primeira infância, com foco na horizontalidade e relações mais iguais e inclusivas, através do estímulo para a criação coletiva, que não centraliza a autoria em pessoa específica.

## **1 A DANÇA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS**

Verificar a dança e suas contribuições para o desenvolvimento das crianças é a tarefa do estudo desse capítulo. Através dessa Arte, as crianças podem desenvolver o movimento tanto no aspecto motor quanto expressivo. Para isso, considero, como referência importante, a “Dança Educativa Moderna” (LABAN, 1990). A proposta de dança de Laban, ou dança educativa, foi introduzida nas escolas da Inglaterra, por meio da ginástica e da educação física. Porém, Maria Duschenes foi responsável por divulgar essa proposta no Brasil, a partir de 1940 (STRAZZACAPPA, 2009).

A dança é um mundo de possibilidades para todas as pessoas, a criança está em um processo de evolução contínua e a dança contribui para florescer suas criatividade e habilidades corporal e mental. De acordo com Silva et al. (2020), a dança é considerada uma das mais completas formas para o desenvolvimento integral do ser humano.

Sendo assim, a dança pode ter um papel essencial no processo de desenvolvimento da criança, contribuindo na construção do corpo e de suas possibilidades expressivas, partindo de atividades lúdicas possibilitando diversas formas de mover, vivenciando, experimentando e construindo nessa descoberta esse corpo e suas formas de movimentar-se na dança.

A ludicidade é considerada como um termo para a educação infantil e que tem origem na palavra latina “ludus” que significa jogo (SILVA, 2014). Sendo assim, a importância de valorizar e incentivar o uso da ludicidade na educação infantil é fundamental para o crescimento cognitivo e motor da criança. Por meio das brincadeiras, a criança desenvolve melhor suas habilidades cognitivas, sociais e psicomotoras. A ludicidade compreende os jogos e brincadeiras, mas não se restringe a elas. Algo importante a ser considerado na educação infantil e no uso da ludicidade é o ato de observar.

De acordo com Strazzacappa (2009) o ato de observar é entendido como a ação do olhar. Diante disso, exige algo mais do que a ação dos olhos. O corpo todo vem sendo comprometido na tarefa de perceber, o objeto exterior, ou seja, a si mesmo.

Diante disso, para Bueno (2020), a atenção sensível é a capacidade de observação do professor, para perceber as necessidades de intervenção nas crianças, pois sendo bem direcionada busca o cuidado entre si, desenvolvendo seus movimentos. Através das experiências que vivenciei na disciplina Técnica Somática no Curso de Licenciatura em

Dança da UFPB, com a Professora Juliana Costa<sup>11</sup>, pude observar a importância das aulas lúdicas de dança, e foi o ponto disparador que nos motivou a colocar algo da abordagem das técnicas somáticas nas aulas de dança que ministro para crianças.

Com a vivência de aulas de dança para crianças, há alguns anos, iniciei com aulas de *ballet*. Ocorreu que surgiu, com o passar dos anos, a percepção que não me sentia satisfeita com a forma em que estava ministrando as aulas. Sentia que as minhas alunas não estavam tendo um aproveitamento por completo das aulas. Na fase da primeira infância, a criança se distrai com facilidade: elas sentem a necessidade de falar, aprender e mostrar essas informações. Porém, era diferente: como se elas não estivessem interessadas na aula. No Capítulo 2, descrevo minhas aulas e como a abordagem pedagógica a partir da atenção sensível modificou a minha percepção negativa sobre minha prática e o aproveitamento das minhas aulas pelas crianças.

Com isso, passei a observar aulas de algumas amigas e elas também estavam reproduzindo tudo aquilo que eu já não acreditava como sendo a melhor forma de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem. Comecei a modificar minhas aulas aos poucos e a perceber melhor as crianças em sala de aula, o estado corporal de cada uma, a forma como os exercícios eram aplicados com falas rígidas, como “estica o pé!”, “alonga essa coluna”, “cresce o pescoço”, “assim não, tá tudo errado”. Percebi que o problema não é somente com as palavras ditas, mas também com a forma como são ditas; como também o problema não está nos exercícios e, sim, na forma que são aplicados. Às vezes, parece que os professores de dança esquecem que crianças são pequenos seres humanos: muito delicados.

A forma em que eu mostrava os exercícios eram “crus”, ou seja, sem empatia, sem olhar nos olhos, sem se permitir sentir o movimento que estava sendo reproduzido. Reproduzir o que achava certo, apenas o movimento correto, as linhas do corpo, com ele sempre alongado, ou seja, uma reprodução do movimento pela sua forma, com parâmetros como beleza estética e movimento correto/errado advindos - unicamente - da técnica-estética do *ballet* clássico.

Quando tudo isso passou a me incomodar, quebrei muitas prisões dentro de mim e iniciei com a dança criativa. Passei a sentir a liberdade e dei liberdade para o movimento criativo das crianças. O lúdico entrou com objetos e canções e - como já mencionei - o problema não está na técnica que se está lecionando e, sim, na forma em que se leciona.

---

<sup>11</sup> Juliana Costa Ribeiro é professora lotada no Departamento de Artes Cênicas da UFPB. Mestre em Comunicação e Semiótica na PUS-SP, especialista em Estudos Contemporâneos em Dança pela UFBA e Licenciada em Dança pela Faculdade Angel Vianna.



Assim, como eu mudei o meu olhar para o movimento, tudo mudou. As aulas que se iniciavam com crianças sentadas ou de pé, com demarcação de lugares, acontecem hoje, na maioria das vezes, em círculo. Não quer dizer que as demarcações de lugares não acontecem, mas a forma da observação dos exercícios, aparentemente, simplificou o seu fazer e estimulou as crianças a descobrirem como executar as propostas, da forma que cada uma delas pode “resolver” no seu corpo, observando umas às outras.

Sigo planos de aulas anteriores, desde 2017. Antes de iniciar, dou algum tempo para elas chegarem naquele espaço da sala, e já vou observando como elas estão: se estão cansadas, agitadas, ou em qualquer outro estado que as modificam. A partir disso, vou trabalhando cada aula, modificando o plano de aula de acordo com os sinais delas, dando estímulos para que seja trabalhado o imaginário, a criatividade, a motricidade, fazendo uso, para esses estímulos, de imagens, objetos, sons.

Há seis anos, entrei em crise sobre minha profissão e foi de extrema importância para meu crescimento pessoal e profissional como os meus questionamentos me fizeram refletir e me encorajaram a buscar as aulas criativas com a atenção sensível. A prática do *ballet* me ajudou muito durante minha formação não-formal. Fiz *ballet* toda minha infância, junto com aulas de dança contemporânea e danças populares e, talvez tenha sido isso um dos motivos para que, com o tempo, essas práticas artísticas que aparentemente não dialogam, tenham me afetado.

Na universidade, como aluna do curso de Licenciatura em Dança do Departamento de Artes Cênicas – Centro de Comunicação, Turismo e Artes da UFPB - tive mais vontade de continuar esse trabalho com as crianças e a disciplina Técnica Somática<sup>2</sup> foi o ponto de partida que me ajudou nesse processo de ensino, de me sensibilizar com o meu corpo e o do Outro, entender o que funciona e o que não funciona, o que é preciso negociar para que a aula aconteça.

Portanto, as descobertas dos modos de mover e expressar o corpo na dança é enriquecedor, e dependendo de como ela é ensinada, favorece à criança autonomia e autoconfiança. As aulas de dança devem ter um direcionamento para os movimentos expressivos, despertando a criatividade, pois as crianças naturalmente têm curiosidade e disponibilidade para experimentar movimentos.

---

<sup>2</sup> “Técnica somática”, código 1411183, cursada no semestre letivo de 2016.2, disciplina com carga horária 60 horas, oferecida pela Professora Ma. Juliana Costa Ribeiro.

## 1.1 A Ludicidade e a Atenção Sensível

A atenção sensível vem permitir ao professor a entender melhor o corpo das crianças. Segundo Silva (2017, p. 60), [...] “a atenção sensível é um diferencial que dever ser trabalhado com os alunos”. Ela possibilita a ampliação do repertório do movimento e instiga a criatividade, que surge das relações de troca com o ambiente, com o outro e com as situações. A atenção sensível também consiste na capacidade de observação do professor para perceber as necessidades de intervenção nas crianças.

Strazzacappa (2009) explica que a observação - interna e externa - ocupa importante papel como fundamento na prática e ensino das artes cênicas, a partir das técnicas somáticas. A observação externa é a observação social do outro, no ambiente; já a observação interna é a pessoal, de si mesmo.

No ensino de dança criativa, proponho, com a noção de “atenção sensível”, que a observação do educador deve perceber as necessidades de intervenção pedagógica, não no sentido de interferir no movimento do aluno com os parâmetros de “certo” ou “errado” na execução da forma, mas, ao invés disso, direcionar a interferência do professor no estímulo para a exploração das potencialidades do movimento de cada corpo. Nesse sentido, pode consistir em uma estratégia importante para o ensino de dança criativa.

A atenção sensível deve ser compreendida como uma atitude pedagógica do(s) professor(es) de dança(s), que parte do olhar para experimentar e analisar os processos de ensino-aprendizagem em dança, onde os modos de observação interna e externa (STRAZZACAPPA, 2009), advindos do ensino das técnicas somáticas, vêm ocupar uma dimensão relevante em todo o processo, inclusive, como aspecto metodológico.

A ludicidade nas aulas vem facilitar o entendimento e ativar a criatividade durante o processo. Com o passar do tempo, as crianças vão desenvolvendo cada vez mais seus movimentos experimentados em aula, percebendo o seu corpo, o corpo do outro e o espaço.

Segundo Letícia Silva (2016, p. 9):

[...] Atividades lúdicas que propiciem uma reflexão acerca da importância do movimento para a criança é de fundamental importância nas primeiras fases de desenvolvimento, e compreendemos que o caráter lúdico e expressivo das manifestações do movimento da criança poderá ajudar o professor de dança a organizar melhor sua prática, levando em conta as necessidades motoras de cada criança, levando-as a vivenciar experiências, que as ajudem a compreender o mundo que as cercam.

Desse modo, a criança evolui quanto ao seu domínio corporal, desenvolvendo e aprimorando, assim, suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas

formas de seu corpo explorar o espaço, superando suas limitações e condições para enfrentar desafios.

O aspecto lúdico torna-se importante instrumento na mediação do processo de aprendizagem, principalmente das crianças, pois elas vivem num universo de encantamento, fantasia e sonhos onde o faz-de-conta e a realidade se misturam, favorecendo o uso do pensamento, da concentração, do desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando o processo de construção do pensamento (MODESTO; RUBIO, 2014; OPET, 2020).

As atividades lúdicas nas aulas, favorecem a criança a perceber os movimentos que seu próprio corpo produz, sensibilizando assim o seu corpo. A criança se movimenta de forma espontânea nas ações do seu cotidiano. Correr, pular, girar e subir nos objetos são algumas das atividades dinâmicas que estão ligadas à sua necessidade de experimentar o corpo não só para seu domínio, mas para a construção de sua autonomia (BRASIL, 2000).

A sensibilidade é a capacidade de observar e de “estar presente” se sensibilizando com os corpos e espaço, permitindo que as crianças se percebam e percebam o outro, como um ser único (SAUD, 2012). De acordo com Dowbor (2008), para que a intervenção crie a forma no corpo do educando, é necessário que ocorra um saber não só sobre sua história de vida, mas também aprender a escutar o corpo do outro está relacionado com o próprio aprendizado. A escuta é tão importante quanto a fala, pois ambas quando trabalhadas de maneira equilibradas, possibilitam a aprendizagem do silêncio (DOWBOR, 2008, p. 37).

Além disso, se esse ato de escutar é verificado e exercitado como uma forma de instrumento metodológico, o educador tem condições de realizar uma leitura com a “sensibilidade” mais adequada sobre as necessidades daquele quem ele educa (DOWBOR, 2008, p. 36).

A dança na infância deve permitir que as crianças se movam e se expressem, despertando a sensibilidade e a atenção voltada para o corpo e suas possibilidades, conduzidos pelo professor de dança. A atenção sensível vem contribuir no desenvolvimento na capacidade do professor de observar e conduzir as atividades em aulas, permitindo perceber o estado corporal de cada criança, com atitude relacional.

Uso aqui a expressão “dança na infância” e não “dança-educação”, pois há diferença no ambiente de ensino em que ministro minhas aulas e na função do ensino- aprendizagem da dança dos diferentes ambientes. No seguinte tópico, apresento as diferenças do ensino que acontece nos ambientes formal, informal e não-formal.

## 1.2 Ensino Formal, Informal e Não-Formal

A dança no ensino não-formal deve ser pensando como um facilitador do conhecimento corporal, comunicação, possibilidades, ações e expressões da criança, compreendendo e relacionando-se consigo com o outro e com o espaço (NAKASHATO, 2012).

Já o ensino informal é caracterizado pelo ensino sem o caráter metodológico com organização no contexto da educação sistematizada (NAKASHATO, 2012). O ensino informal é aquele que se aprende no mundo da vida, compartilhando experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. Aprende-se durante o processo de socialização na família, no bairro, etc., carregado de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados.

De acordo com Nakashato (2012, p.32),

a educação informal emerge das situações de relação social de maneira difusa, a distinção entre a formal e a não formal pode ser descrita pela profundidade da sistematização de seus procedimentos ou pelas disposições normativas sobre a educação formal.

Ainda, segundo Nakashato (2012, p. 32), [...] “a distinção entre o formal e não formal é, essencialmente, de escolha administrativa, amparada por disposições legais dos colegiados competentes”. Complementando a compreensão desses ambientes de ensino, para Gohn (2015, p. 17) “os processos de aprendizagem na educação não formal ocorrem a partir da produção de saberes gerados pela vivência, por exemplo, na arte de tocar um instrumento ou desempenhar uma atividade – de dança, teatro, pintura etc”.

Penso que esse trabalho pode contribuir para repensar essa visão social da dança no ensino não-formal: a de que é nesse ambiente que se formam bailarinos e, por essa razão, basta que aconteça a reprodução de técnicas-estéticas de dança já sistematizadas. Essa compreensão da dança como um simples exercício ou como mero produto coreográfico a ser mostrado em datas comemorativas pode – e deve - ser revisitada e o ensino da dança pode ser pensado como um instrumento de comunicação, do conhecimento corporal, de ações e possibilidades de expressão da criança, com seus modos de perceber, sentir e articular significados e valores que a faça se relacionar com todos e tudo à sua volta.

### 1.3 A Dança na Primeira Infância

De acordo com Brentani et al (2014), a Primeira Infância abrange a fase do zero aos seis anos e é um período crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas. Sendo assim, ela é a janela de experiências, descobertas que são levados para o resto da vida.

A infância é uma fase muito importante, onde se encontra o processo de formação do futuro cidadão. A dança é uma linguagem corporal importante para a evolução e desenvolvimento do ser humano, construindo formas diversificadas de expressão e comunicação através da arte. A dança na infância desenvolve a coordenação motora, a expressão corporal, a criatividade, autenticidade, percepção de espaço e tempo, musicalidade e o aspecto psicomotor.

A criança tem curiosidade e tem pressa de aprender e deseja mostrar suas descobertas. Através dessa pré-disposição corporal encontrada de forma natural no corpo da criança, elas são encorajadas a brincar e se auto desafiar com as dificuldades encontradas nas atividades, trazendo autoconfiança. O educador é responsável por promover essas experiências, tendo consciência, cautela e objetivo na metodologia aplicada, devendo tornar as aulas relevantes, despertando o interesse no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Miller (2012, p. 92)

As crianças exigem cuidado apurado devido a fatores como a espontaneidade de movimento, que deve ser estimulada e preservada, o cuidado com o corpo e suas articulações, que ainda estão em formação, e inúmeras outras cautelas de linguagem e abordagem.

O movimento é fundamental para o despertar da percepção corporal e relacional com o outro e com o mundo, aumentando sua capacidade de se comunicar e se expressar. As experiências do movimento no corpo vêm enriquecer nas possibilidades de ações nas aulas para criança. A dança na infância no ensino não-formal contribui para a formação no processo de conhecimento, sensibilizando o seu corpo e sua escuta, com a intenção de favorecer a arte da dança como um meio de ensino e aprendizagem.

Além disso, o professor é responsável por facilitar o processo de ensino-aprendizagem da dança, levando em consideração o que cada criança já traz em si e suas necessidades. As crianças carregam suas vivências e culturas com elas. Dessa forma, o ensino da dança deve estar associado e se relacionar com a vida das crianças.

A dança ensinada não deve ser vista como uma criação de um “*show*” de arte e, sim, um meio de educar através da arte. Tem papel fundamental enquanto atividade pedagógica, realizando um trabalho que estimule ao máximo a criatividade, capacidade de raciocínio, autoconfiança, melhorar a relação com os outros e consigo mesmo, além de ampliar o repertório motor (LIMA; FROTA, 2007, p. 04).

Nas aulas, as atividades criativas com os objetos, músicas, instrumentos e o próprio corpo vem dando suporte nesse processo de sensibilizar o corpo, que requer tempo e disponibilidade tanto do professor como das crianças. Com isso, a sensibilização na dança ativa o despertar do corpo e suas singularidades de cada criança. Segundo Silva, (2017, p. 58), “[...] o despertar da sensibilidade da capacidade de observação do educador, permite-lhe perceber as necessidades de intervenção e interferência com as crianças”.

Relacionamo-nos com nós mesmos e com o mundo desde que nascemos. Somos um ser vivo em constante conhecimento e aprendizagem. Assim, vamos tomando consciência do seu próprio corpo, movimentos, conhecendo a nós mesmos em nosso próprio desenvolvimento.

A criança na primeira infância se encontra na fase de descoberta e naturalmente tem disponibilidade para experimentar o novo, reproduz os movimentos de expressão corporal que ouve, gosta de criar, de produzir, pular, correr, rolar, desenvolvendo cada vez mais suas habilidades.

Segundo Piaget (1971, p. 02) “a criança na faixa etária entre os dois e os sete anos, passa pelo estágio simbólico, em cujo período emerge a função semiótica que permite o surgimento da linguagem, do desenho, da dramatização, imitação, raciocínio”.

As palavras de Piaget referem-se à faixa etária da vida da criança em que ela começa a se interessar por desenhos, cria suas próprias estratégias, começa a criar um raciocínio lógico, além de imitar os que convivem no seu dia-a-dia, sendo estas ações protagonistas para o seu desenvolvimento.

Com base nesse pressuposto, observo ainda que, na primeira infância, a criança passa a conhecer o seu corpo, descobrindo-o e pesquisando-o, permitindo se comunicar através dele sem bloqueios, seguindo apenas os estímulos do professor nas atividades, para o desenvolvimento de suas capacidades corporais e expressivas. A criança está em constante descoberta e utiliza-se dela para o conhecimento. Nessa faixa etária (dois a sete anos), observa-se o desenvolvimento da comunicação verbal, simbólica e semiótica. Ainda seguindo o pensamento de Piaget, o corpo vai sendo “superado” e dando lugar ao raciocínio lógico.

Segundo Spinelli (1993, p. 13) a expressão corporal através do movimento se faz indispensável na infância por ser uma atividade vital. Assim como o ritmo das batidas do coração, a expressão pelo corpo tem início ao nascer e termina com a morte: desenvolver a capacidade de se expressar pelo movimento (como é feito ao se ensinar a ler) é relevante, porque o movimento é inerente ao ser humano.

## 2 A DANÇA CRIATIVA E A ATENÇÃO SENSÍVEL

No presente capítulo, proponho como a atenção sensível – aliada a prática de dança criativa – pode vir a promover modos privilegiados de desenvolvimento da expressividade do movimento de crianças da primeira infância. Para isso, apresento o conceito de dança criativa como abordagem metodológica para o ensino da dança, principalmente, através de jogos corporais, relacionando-a com a minha experiência como professora na primeira infância em ambientes não-formais de ensino da dança.

A dança criativa é uma prática de dança que tem o objetivo voltado para instigar a capacidade de criação e expressão corporal. Busca se basear na organização e conhecimento das possibilidades espaciais do movimento e na sua qualidade, ritmo e dinâmica (RENGEL, 2002, p. 65).

[...] A dança criativa funciona como agente de aprimoramento da coordenação motora, do equilíbrio dinâmico, da flexibilidade e plenitude articulares, da resistência localizada, da agilidade e da elasticidade musculares. Se seus valores se assentam em bases que permitem desenvolver o potencial criativo, através da descoberta e exploração de novas formas de movimentação corporal. Possibilita-se a educação rítmica pela diversificação na dinâmica das ações psicomotoras; condiciona-se para uma presteza para o movimento porque favorecem os aspectos relativos à concentração; analisa-se a expressividade porque reflete sentimentos, pensamentos e emoções; possui-se valor cumulativo porque amplia o vocabulário senso-perceptivo e se é fundamentalmente socializante e recreativa porque unifica o trabalho grupal. (CUNHA apud RANGEL, 2002, p. 65).

A dança criativa é uma facilitadora do desenvolvimento da expressão do corpo da criança na primeira infância e se faz importante por ajudar a expandir as habilidades mentais e corporais. Ela leva a criança a experimentar novos movimentos, partindo da naturalidade e sua individualidade. Nessa fase, a criança está em desenvolvimento e as aulas criativas irão contribuir significativamente nesse processo. É imprescindível que a criança vivencie corporalmente sua infância.

De acordo com Strazzacappa (2009), a dança educativa que engloba a dança criativa possibilita a inserção da arte nas escolas. Sendo assim, seu caráter criativo e expressivo, em oposição aos movimentos repetitivos e mecânicos da ginástica, despertou interesses dos professores de dança e de educação física, que a passaram a introduzi-la nas suas aulas.

O trabalho com a expressão corporal em aulas de dança é um processo de descoberta consigo mesmo na investigação com os movimentos. A sensibilidade vem ajudar nesse



entendimento e as atividades requerem a atenção sensível do professor, como uma atitude de escuta para o que se expressa corporalmente.

O ensino da dança, compreendendo a dimensão da expressão e da busca pela harmonia do movimento (LABAN, 1990), vem ajudar a entender o corpo como um meio de comunicação, permitindo assim que a criança possa se expressar com sua criatividade. Ou seja, a dança criativa instiga que a criança busque desenvolver as instruções do professor, entretanto, criando independência e aumentando o seu domínio corporal através das suas próprias escolhas, que envolvem tanto o que ela pode fazer quanto o que ela já conhece ou passa a conhecer nessa experiência.

Para Strazzacappa e Morandi (2006) o propósito da dança como forma de arte e expressão é justamente propiciar ao corpo diferentes modos de percepção e cognição. Sendo assim, a capacidade das crianças explorarem movimentos através da dança seria uma forma de aprendizado e um exercício introdutório no fluxo do movimento, reforçando suas faculdades naturais de expressão.

Segundo Castro (2013, p. 08), é importante que

O ensino de dança tenha uma relação mais próxima e mais direta entre saberes específicos da dança e as vivências pessoais de corpo-tempo- espaço daqueles que participam dos processos de ensino e aprendizagem dessa arte.

O professor de dança necessita integrar os saberes específicos do trabalho de dança às capacidades, habilidades e experiências individuais de seu aluno. Nesses termos, considerando-se sempre a forma de que cada criança é estimulada nas aulas e de que forma ela responde, destaco a citação de Stokoeharf (1987, p. 14), sobre o objetivo da expressão corporal, que

[...] engloba a sensibilização e a conscientização de nós mesmos, tanto para nossas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas, como para nossas necessidades de exprimir-comunicar-criar-compartilhar e interagir na sociedade em que vivemos.

Ou seja, para mediar o desenvolvimento da expressão corporal, devo buscar desenvolver em mim mesma e em nossos alunos a consciência não só corporal, mas de nossas emoções, sensações e atitudes em relação a si e ao outro.

A sensibilidade deverá ser trabalhada com todas as crianças para seu progresso nas descobertas dos movimentos criativo. Segundo Silva, (2017, p. 59), “o despertar da sensibilidade, da capacidade de observação do educador, permite-lhe perceber as necessidades

[...]”.

As referências citadas demonstram a importância do desenvolvimento do movimento criativo e expressivo, para que o professor consiga entender, na criança, que corpo é esse que se move, quais possibilidades de movimentos ela pode fazer, desenvolver e criar, aumentando sua capacidade de se comunicar consigo e com os outros. Com isso, “[...] a vivência da dança na infância poderá despertar o aluno para um contínuo processo expressivo e sensível do movimento” (MILLER, 2012 p. 104- 105).

O trabalho de corpo através da dança vem sendo introduzido cada vez mais na vida das crianças. Apesar disso, entendo que estamos vivendo em uma geração de crianças sedentárias, onde o mundo virtual é um dos motivadores dessa situação. Ainda, a dança no ensino não-formal é, em geral, vista apenas como uma prática que visa um produto final. Suponho que parte da sociedade apenas reconhece a dança sendo aquela expressão artística que lida com códigos pré-existentes, como acontece, por exemplo, com o *ballet* clássico e o *jazz dance*.

Esse processo de ensino e aprendizagem do movimento criativo, no ensino não-formal, ainda não é bem compreendido. Apesar disso, entendo que a abordagem da atenção sensível pode ser parte, inclusive, do ensino do *ballet* clássico ou do *jazz dance*.

É válido dizer que o professor deverá ter a consciência da sua metodologia usada nas aulas, da forma em que desenvolve a aula, no que ele(a) trabalha para esse processo, o modo que observa seus alunos e estimula a experiência do movimento para desenvolvê-lo ou descobrir outros modos de se mover. O objetivo das aulas deve ser perceber as transformações nas crianças que estão implicadas nesse processo, entendendo a importância do desenvolver da criatividade dessas crianças cabe ao professor.

Desse modo, é revelada a autonomia de cada criança, desenvolvendo a psicomotricidade e a capacidade de interação social e afetiva. Além disso, o professor estimula que a criança perceba também o seu corpo, o do Outro e suas diferenças, entre os tamanhos, peso e tipos de movimento para o autoconhecimento.

O professor de dança é responsável indireto pelo processo de amadurecimento de cada aluno. Na dança criativa, o professor estimula a repetição de movimentos, tanto para conhecê-los melhor quanto para, a partir deles, criar outras possibilidades de movimento.

## **2.1 Jogos Corporais no Processo de Ensino e Aprendizagem**

Neste tópico, pretende-se contextualizar um processo de ensino aprendizagem da dança, com o uso dos jogos corporais, tendo como base a dança criativa e a atenção sensível.

Diante disso, para que a criança vivencie esse processo com efetividade, é preciso verificar em que estágio motor (PIAGET, 1971, p. 02) a criança se encontra, para que o professor consiga orientar o desenvolver sua expressividade e seu vocabulário motor.

O brincar ajuda a criança no processo de aprendizagem de movimentos corporais. Além disso, também ajuda no desenvolvimento, promovendo a socialização e descoberta do meio onde vive. Neste sentido, os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que a criança está construindo a consciência que ela tem dela mesma e grande parte de sua estrutura física, socioafetiva e intelectual (VIEIRA, 2012).

Segundo Gallahue (2001), o processo de ensino-aprendizagem de movimentos corporais é contínuo. Diante disso, ele promove alteração do comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades das tarefas, as necessidades biológicas do indivíduo e as condições do ambiente. Já de acordo com Vygotsky (1997), aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. Sendo assim, errar e o processo de imitar (diferente de copiar) seria de importância fundamental para aquisição de habilidades de acordo com as fases do desenvolvimento motor.

Aprender de forma significativa implica construir os seus próprios significados que são relacionados com a história de vida de cada indivíduo e com a sua forma de estar no mundo. Além disso, a aprendizagem significativa requer por parte que o aprendiz seja um ato de escuta do outro, pois sem que isso ocorra não existe o aprendizado. Diante disso, ela é transformadora, pois propicia a construção do saber da própria pessoa, possibilitando seu pensamento e sua responsabilidade como pessoa desejada (DOWBOR, 2008, p. 63).

De acordo com Angel Vianna (2007) artista, bailarina, coreógrafa e educadora corporal, um olhar atento é importante, pois as expressões, os movimentos e as infinitas possibilidades do corpo humano são os motivos pelos quais, ao longo de muitos anos de

atividade profissional, desenvolveu e lapidou um reconhecido trabalho de potencialização e sensibilização do corpo. Dessa forma, unir os jogos corporais com um olhar atento – e sensível – parece ser útil ao ensino-aprendizagem da dança criativa, para se obter uma aprendizagem significativa.

Segundo Piaget (1972), o desenvolvimento da criança ocorre através do lúdico. De forma geral, as atividades corporais como brincar, jogar, imitar, dançar, criar ritmos e movimentos, ações gerais que fazem parte do cotidiano humano por meio do brinquedo, da dança e dos jogos tradicionais da cultura preencheriam, de alguma forma, a vida de todos, ainda, possibilitando às crianças apreenderem um repertório da cultura corporal.

## 2.2 Atenção Sensível

Neste tópico, exemplifico a abordagem da atenção sensível nas minhas aulas de dança no ensino não-formal para a criança na primeira infância, na escola da rede privada de ensino nomeada Colégio QI, localizada na Avenida Mar Vermelho, 482, no bairro de Intermares, no município de Cabedelo-PB (contato 083 3248-3606).

Em entrevistas com duas profissionais da dança, busco identificar a atenção sensível em suas abordagens, partindo de seus relatos sobre as práticas pedagógicas.

As entrevistas aconteceram com professoras que trabalham, respectivamente, no Studio de Dança Rita Spinelli e no Centro Cultural Mestre Benedito, ambos localizados na rua Cleto Campêlo, 2906-3058 - Vila São João, Cabedelo - PB, CEP 58310-000. As professoras trabalham com crianças, adolescentes e jovens, mas a entrevista levará em conta apenas os relatos que tratam da faixa etária deste trabalho que é criança na primeira infância.

As entrevistas partiram de questões semiestruturadas, e se deram por meio de conversas gravadas por áudios e conversas digitadas via *WhatsApp*, facilitando assim o diálogo. Ambas estão cientes da pesquisa e autorizaram o uso das informações (conforme documento nos anexos) das entrevistas para este trabalho. As entrevistadas foram as professoras Rita Spinelli<sup>3</sup> e Saniele Cipriano<sup>4</sup>, referências no ensino da dança para crianças na

---

<sup>3</sup> Pós-graduada em Dança; Especialização em Coreografia (Programa de Pós-graduação em Dança- UFBA); Graduada em Educação Física (Licenciatura e Bacharelado pela UFPB); Bailarina, Professora de Ballet Clássico, Professora de Dança Contemporânea, Coreógrafa. Atualmente, proprietária do Studio de Dança Rita Spinelli, localizado na rua Radialista Antônio Assunção de Jesus, 46, onde oferece aulas de Ballet Clássico, Dança Contemporânea e Pilates de solo. Telefone (83) 3250-1425 ou (83) 993046844. Website: <https://www.facebook.com/studioritaspinelli-116841143053652/>.

<sup>4</sup> Formada em Pedagogia - Universidade Estadual Vale de Acaraú - UVA (2010); Especialização em Educação Especial – Faculdade Joaquim Nabuco (2011); Especialização em Dança como Prática Terapêutica – Faculdade Angel Viana (RJ) (2013). Professora de Dança do Colégio Evolução (Endereço completo, contato e website) em

cidade de Cabedelo-PB.

Em minha aula, o lúdico é identificado quando as crianças fazem movimentos brincados, direcionados pelo professor. Neste sentido, quando o professor propõe situações imaginadas, as crianças realizam os movimentos e com isso, sua criatividade seja estimulada. Para a criança, torna-se importante criar movimentos deixando sua prática mais divertida.

De acordo com Liza (2019) a dança é uma linguagem e que, por meio de movimentos, gestos e impulsos, nasce de um corpo com memórias, sentimentos e experiências. Falo aqui de um corpo consciente de seus gestos e das suas qualidades de movimento, um corpo que carrega sensações e amplifica sua percepção, “desenvolvendo a capacidade de interiorizar os pormenores e abrir o canal das pequenas percepções para dançar” (MILLER, 2012, p. 49).

Em uma aula, a criatividade sempre estará associada com percepção das crianças. Então, quando o professor propõe os movimentos para elas realizar, eles são divertidos para elas. Diante disso, na dança criativa, trabalho o movimento das crianças a partir de um estímulo, seja ele a imaginação/imagens, objetos, sons, ao invés de fazer com que elas obedeçam ao que o professor simplesmente manda. É uma prática que temo objetivo voltado para instigar a capacidade de criação e expressão corporal.

Diante disso, na Figura 1, trago um exemplo de brinquedo que estimula a leveza do movimento, que passam descalças com cuidado e suavemente por caixas sensoriais.

Figura 1 - Dança criativa na Educação Infantil



Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/25082/ADRIANA%20VI>

LCHEZ%20MAGRINI%20LIZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 14 maio 2022. Adaptada de Liza (2019).

Na Figura 1, vê-se a experiência das crianças passando descalças nas chamadas “caixa sensoriais”, que se tratam de caixas de papelão com materiais orgânicos – folhas, pedaços de galhos, caules, troncos de árvores, grama – e materiais inorgânicos – como pedras/seixos. Pelos uniformes que elas usam, acredito que está acontecendo uma aula de dança, que poderia ser de *ballet* clássico. No entanto, não parece uma aula de *ballet* convencional. Na Figura 1, noto que as crianças estejam descalças, sentindo os objetos da caixa sensorial, o professor parece propor que o movimento acione a memória/lembranças dos lugares onde as crianças passaram e/ou novas sensações através da experiência (res)significada e (re)vivida na aula, através do aspecto lúdico da brincadeira.

Neste sentido, concordo com Liza (2019): as crianças estão passando pela experiência de novas sensações ou relembram memórias já vividas. Além disso, os objetos nessas caixas também acionam lembranças dos lugares por onde elas já passaram, seja a rua ou outros locais, ampliando seus repertórios de aprendizagem e conhecimentos que se relacionam com campos de experiência.

Uso esse tipo de aula trabalhando o sensorial das crianças para aproximar com ambientes que elas percorrem em seu cotidiano, estimulando a memória e, dessa forma, a experiência significativa. Além disso, a atenção sensível é trabalhada com o cuidado que vai desde as escolhas de cada material, com o som que as folhas secas causam, com o cheiro da terra molhada ou com o sentir nos pés descalços da terra seca. Ademais, a atenção sensível é empregada em toda a preparação para a aula, também na forma em que conduzo cuidadosamente cada criança e como percebo que cada corpo sensível de cada criança é único.

Neste sentido, a atenção sensível pode estar relacionada com toda metodologia de ensino de atividades como a dança associada as atividades lúdicas. Cabe ao professor identificar as necessidades de cada criança e estimular a dança criativa. A dança criativa é uma fundamental para o desenvolvimento da expressão do corpo da criança e se faz importante por ajudar a expandir as habilidades mentais e corporais (RENGEL, 2002).

Saniele Cipriano (2021), ao falar sobre o ensino do *ballet* clássico em sua entrevista, diz que “trabalhar a dança com crianças, além de ser divertido pelo fato de todas serem espontâneas demais, elas são criativas e livres”. Para ela, a espontaneidade das crianças com o movimento criativo é surpreendente, pois a forma como cada corpo constrói seus trajetos e formas é admirável; o corpo vai se sensibilizando e revelando através do movimento novas

descobertas. Essas aulas abrem portas para a criança na dança e suas inúmeras possibilidades e expressões corporais. Fico encantada pela prática da dança com crianças, porque elas se expressam e descobrem como se expressar melhor através dos movimentos corporais.

Na Figura 2, trago outro exemplo do uso de objetos como estímulos sensoriais para o processo de ensino-aprendizagem da dança para crianças.

Figura 2 – Uso de objetos na Dança Criativa



Fonte: Acervo pessoal. Aula de dança criativa na escola de dança, que fica no Colégio QI, no Av. Mar Vermelho, 482, ministrada pela professora Gilyanne Paixão Dantas. 01 out. 2021.

Na Figura 2, vemos objetos que as crianças utilizam. Nessa aula, trabalhei com diferentes objetos, com texturas e pesos diferentes.

Separei as crianças em grupo. Organizei o espaço em três quadrados determinados com fita. Coloquei diferentes objetos em cada espaço marcado. A aula teve como objetivo a exploração dos movimentos, trabalhar o individual e o coletivo, como também estimulando a criatividade e o imaginário com os diferentes objetos. A imaginação ajuda a expandir as formas de mover com o corpo no processo de ensino-aprendizagem. As crianças foram separadas em três grupos para contemplar três espaços delimitados com fita “durex” de cor, no chão, para definir o espaço que poderia ser usado para manipular os objetos.

Neste sentido, iniciei a aula com o trabalho de observar os objetos. Depois, estimei o sentido do tato, para sentir a textura e o peso de cada um deles. Em seguida, parti para a exploração de movimentos com os objetos. Na primeira ação – a de observar – percebi que elas já imaginavam o que poderiam fazer com os objetos, quais formas de brincar eram

possíveis até o momento de produzir isso no corpo, brincando e aprendendo com o lúdico e os jogos, que vêm como um facilitador no ensino da dança.

As crianças pensavam no(s) objetivo(s) e, depois, executavam a tarefa proposta, cada qual do seu modo, com o uso dos objetos que escolhiam, dispostos nos quadrados demarcados. Partindo dessas estruturas, elas se moviam, experimentando movimentos que criavam, pegando cada objeto e usando de forma lúdica.

Dos objetos disponibilizados nessa atividade, o que mais me chamou a atenção foi o pedaço de TNT, pois todos os grupos imaginaram algo diferente: para um grupo, virou um lençol, para outro, uma cabana e para o terceiro grupo, um barco. A imaginação das crianças é admirável, elas não se limitam: exploram os objetos e os movimentos de construção e desconstrução dos objetivos, trazem formas e linhas, desenhando com os movimentos que encantam e que se tornam significativos, porque elas conectam o movimento como experiência de retorno às memórias corporalmente vividas.

Sendo assim, identifico a atenção sensível como a minha percepção das necessidades de intervenção nas crianças, através da observação da ampliação do repertório motor e desenvolvimento dos movimentos das crianças, na proposição de uso do espaço e dos objetos em aulas, além do modo afetivo de estimular antes, durante e após cada experiência.

Sem a imaginação não existe a criação. Além disso, a importância da imaginação é grande para o processo de formação do educador. Sem ela, nossa capacidade de brincar, olhar, sentir fica limitada e perde a capacidade de alcançar objetivos maiores. Para o educador, o importante é poder ver o que não dá para ser visto (DOWBOR, 2008, p. 26).

Neste sentido, entendo que a atenção do docente se inicia desde a preparação da sala de aula, o ambiente também precisa ser preparado. Além disso, o ambiente modifica a aula, o humor, o corpo, o movimento. Sendo assim, o ambiente deve ser preparado para a proposta da aula.

As aulas de Rita Spinelli têm toda uma preparação do ambiente: ela fica aguardando suas alunas em uma sala de recepção. As crianças já chegam elogiando a professora e percebem cada detalhe nela, desde o uso do coque<sup>5</sup> até um *colant*<sup>6</sup> novo. A sala, os objetos, o som está sempre devidamente preparado e as aulas são bem direcionadas em relação a idade das crianças, pois a aula é voltada para o público infantil. Na Figura 3, vê-se o registro de um

---

<sup>5</sup> Coque é um tipo de penteado no qual o cabelo é puxado para trás do rosto, torcido ou trançado e enrolado em uma bobina circular em torno de si, normalmente na parte superior ou posterior da cabeça ou logo acima do pescoço.

<sup>6</sup> *Collant* é uma peça de roupa unissex colada à pele que cobre o torso desde a virilha até o ombro. A peça ficou famosa pelo acrobático francês Jules Léotard.



momento da aula de Rita Spinelli, onde ela se coloca no chão para explorar movimentos para todas as crianças.

Figura 3 – Aula de dança de Rita Spinelli



Fonte: Acervo pessoal. Registro da aula de dança de Rita Spinelli, ministrada no Centro Cultural Cleto Campêlo, (83) 2906-3058 - Vila São João, Cabedelo - PB, 58310-000.

Na Figura 3, vê-se que a professora Rita Spinelli se coloca no chão. Posso identificar a atenção sensível a partir momento que a professora se coloca no chão em contato corpo a corpo com as crianças. Nessa posição, faz movimentos e, ao falar, volta-se direcionando o olhar para as crianças, para que elas consigam perceber o olhar diretamente, na mesma altura do dela. Nessa aula, Spinelli estava trabalhando a flexibilidade das crianças, onde elas formavam uma centopeia, com suas muitas pernas. O imaginário e o lúdico na educação infantil é um grande aliado, por nos ajudar a conduzir as aulas e fazer com que a criança tenha mais satisfação e entendimento dos movimentos no corpo.

Em sua entrevista, a professora explica que a prática do *ballet* vem sendo associada com a dança criativa, pois facilita o processo de ensino-aprendizagem e que a atenção sensível está aplicada em sua metodologia de ensino, partindo da abertura que ela dá para as crianças no momento de criação livre. Ela observa as crianças enquanto elas se movem, percebendo cada corpo em seus movimentos específicos. Sendo assim, é um mundo de possibilidades para todas as pessoas. No caso, a criança está em um processo de desenvolvimento contínuo e a dança contribui para florescer suas criatividade e habilidades corporal e mental.

O corpo nos mostra muito o que está acontecendo e a criança não finge que gosta ou não de algo: elas são transparentes, elas sorriem e gritam ao mesmo tempo, vivem no

mundo encantado quase a todo instante e isso entra como um facilitador para a prática da dança. A escuta aguçada do professor(a) deve estar sensibilizada para que consiga identificar os caminhos que deverá percorrer nas aulas com as crianças, criando, assim, uma troca dos saberes entre eles, nesse processo de sensibilização.

Tanto a atenção sensível como o movimento criativo são importantes para as práticas pedagógicas para as crianças e para o ensino da dança, como modos facilitadores do ensino-aprendizagem de diferentes técnicas-estéticas de danças e do desenvolvimento psicomotor e social.

Portanto, pela minha experiência e pelo que as entrevistadas relataram, posso dizer que os próprios alunos me ensinaram que a aula que eu ministrava, eles encontravam conexão com o seu cotidiano.

Concordo com Cipriano, quando ela relata que passou a não ver só corpos, linhas e conceitos já pré-estabelecidos. Da mesma forma que ela, também ensino o *ballet*, pois foi onde passei anos estudando e dançando. Ainda, busco também introduzir outras linguagens, para que não se tenha a ideia de que o ballet seja base de todas as outras danças. Cipriano relata: “Quando iniciei, não me perguntavam o que queria com a dança. Recebia regras e reproduzia, criando expectativas frustradas, até que abandonei tudo”. Do mesmo modo que a professora, eu, atualmente, busco dar expectativas reais para cada aluno, fazendo com que eles se sintam bem com o seu corpo, conhecendo na aula os seus limites e possibilidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero que todo ensino e aprendizagem de danças deveria abranger a “atenção sensível”, pois, como abordagem pedagógica, promove a sensibilidade e a capacidade de observação do educador para perceber as necessidades de intervenção com as crianças e, a partir da observação e da sensibilidade, ele deve buscar um melhor planejamento e desenvolvimento para as aulas.

O educador é responsável em ser um facilitador dos movimentos e o processo de(se) sensibilizar é fundamental para o trabalho com crianças na primeira infância. O corpo da criança, em construção, será o futuro adulto amanhã. Cada um é o que é, partindo de suas memórias e das experiências de sua vida e a dança de cada um é reflexo e consequência desses aspectos. Então, a atenção sensível do professor pode ser marcante para a experiência na/da dança de seus alunos(as): estará em toda sua jornada de Vida, em todos os sentidos.

A partir de Silva (2017), entendo que educar com sensibilidade é estar atento à maneira como a criança está a cada dia, seja relacionada à atenção, a organização corporal, ao seu humor ou ao seu estado de saúde. A atenção sensível é uma grande aliada à prática de dança criativa, pois ela, além de contribuir para a melhor percepção dos movimentos, ajuda o educador no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a dança possui um papel essencial no processo de desenvolvimento da criança, contribuindo na construção do corpo.

A atenção sensível pode ser aplicada em diferentes metodologias ou concepções de ensino não-formal de danças para a criança na primeira infância. De acordo com Bueno (2020), a atenção sensível abrange vivenciar a sensibilidade como conhecimento educativo, a capacidade de observação do educador para perceber as necessidades de intervenção com as crianças, em que o direcionamento da atenção privilegie o cuidado de si e do Outro.

Mesmo sentindo falta de materiais bibliográficos sobre a atenção sensível, identifico sua importância e de como ela faz parte da observação do docente e faz aflorar, tanto na sua metodologia de ensino quanto em sua abordagem pedagógica, um sentido de relações mais iguais.

Portanto, ao desenvolver esse estudo, posso considerar que ele auxiliará a fomentar futuros docentes da área da Dança o trabalho com crianças na primeira infância, pensando na sua metodologia de ensino, seja ela qual for apropriando-se da abordagem pedagógica da atenção sensível para desenvolvimento de seu processo de ensino e aprendizagem.

Compreendo que a atenção sensível, aliada à diversas metodologias de ensino da dança – criativa ou *ballet*, entre tantas outras danças, sistematizadas ou não, - e ao lúdico, privilegie

as experiências individuais de cada aluno(a), visando a autonomia do sujeito e a motivação para mais entendimento dos movimentos e da expressividade do corpo nas aulas de dança.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, F. Corpo e dança: Angel Vianna e a manutenção da sensibilidade. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v. 6, n.1, p. 406-415 jan.-abr., 2020. “Educação: Corpo em movimento II.” DOI: 10.12957/riae.2020.45870.

ARCE, Carmen; DÁRCIO, Gabriela. A dança criativa e o potencial criativo: dançando, criando e desenvolvendo. **Revista Eletrônica Aboré**, Manaus, Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo, n. 3, 2007. ISSN 1980-6930

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Vol. 1, 2, 3**. Brasília: MEC-SEF, 1998.

BRENTANI, Alexandra Valéria Maria *et al.* **O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem**. São Paulo: Núcleo Ciência Pela Infância, 2014. Disponível em:  
[https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca\\_feliz/Treinamento\\_Multiplicadores\\_Coordenadores/IMPACTO\\_DESENVOLVIMENTO\\_PRIMEIRA%20INFANCIA\\_SOBRE\\_APRENDIZAGEM.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf) Acesso em: 13 out. 2021.

BUENO, Rafael Gouveia. **Improvisação em dança na educação básica: uma experiência pedagógica com estudantes do ensino fundamental (1º ao 5º ano)**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia: Instituto de Artes, 2020. Disponível em:  
[https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id\\_cpmenu/9703/Rafael\\_Gouveia\\_Bueno\\_16004634911775\\_9703pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/9703/Rafael_Gouveia_Bueno_16004634911775_9703pdf). Acesso em: 13 out. 2021.

CASTRO, Eliane Dias de. Dança , o trabalho corporal e a apropriacao de si mesmo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de Sao Paulo**, v. 3 , n. 1/2, p. 24-32, 1992.  
 DOWBOR, F. F. **Quem educa marca o corpo do outro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.  
 GALLAHUE, D. L. ; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal no campo das artes**. São Paulo: Cortez, 2015.

LIMA, P. R. F.; FROTA, M. A. Dança-educação para das crianças ensino público: é possível? **R. bras. Ci e Mov**. v.15, n.3, p. 137-144, 2007.

LIZA, A. V. M. **Traços, trajetos e processos da dança criativa**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019. Disponível em:  
<https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/25082/ADRIANA%20VILCHEZ%20MAGRINI%20LIZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 mar. 2022.

MILLER, Jussara Corrêa. **Qual e o corpo que dança?** dança e educação somática para a construção de um corpo cênico. 2010. 143 p. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas. Disponível em:  
<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/283999>. Acesso em: 5 mar. 2020.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da

Ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 5, n.1. 2022. Disponível em: [http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/monica.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/monica.pdf) Acesso em: 15 out. 2021.

MUNDIM, Ana Carolina. **A abordagem sobre improvisação em dança contemporânea**. Uberlândia: Composer, 2017. 276 p.

NAKASHATO, Guilherme. **A educação não formal como campo de estágio**: contribuições na formação inicial da arte/educador. São Paulo: SESI-SP, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/86916>. Acesso em: 13 out.2021.

RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. **Dança, educação, educação Física**: proposta de ensino da dança e o universo da Educação Física. Jundiaí: Fontoura, 2002.

A IMPORTÂNCIA da ludicidade na educação infantil. **EDITORA OPET**, 2021. Disponível em: <http://www.editoraopet.com.br/blog/a-importancia-da-ludicidade-na-educacao-infantil/> Acesso em: 13 out. 2021.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

PIMENTA, Verônica Teodora. **Improvisação em dança na sala de aula**: a construção de políticas do corpo. 2018. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas-Artes. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://www.publilionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/4043>. Acesso em:13 out. 2021.

POLATO, Amanda. Dança criativa. **Nova Escola**, 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1263/danca-criativa>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SAUD, Eliane. “O corpo não fala”: outro entendimento de corpo no ambiente da fala em público. In: RENGEL, Lenira; THRALL, Karin (org.). **Coleção Corpo em Cena**. v. 5. Guarema, SP: Anadarco, 2012. p. 51-78.

SILVA, Gabriel Gomes de Souza *et al.* As contribuições da dança (do ventre) no ensino-aprendizagem para crianças: uma óptica neurocientífica. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 4, 28 jan. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/4/as-contribuicoes-da-danca-do-ventre-no-ensino-aprendizagem-para-criancas-uma-optica-neurocientifica>. Acesso em:13 out. 2021.

SILVA, Letícia. **Dança e infância**: contribuições para o conhecimento do corpo. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016, p.26.

SPINELLI, Rita de Cassia Nobrega. **A educação dos movimentos expressivos e o ritmo na infância**. 1993. Trabalho de Conclusão Curso (Licenciatura em Educação Física) - Faculdade de Educação Física – FEF, João Pessoa, 1993, p. 26.

STOKOE, P; HARF, R. **Expressão corporal na pré-escola**. 3.ed. São Paulo: Summus,1987.

TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie; ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação formal e**

**não-formal:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.

VIEIRA, M. Aprendizagem e desenvolvimento motor através da ludicidade.

**EFDeportes.com**, Buenos Aires, ano 17, n.172, set. 2012. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 13 out. 2021.

VIANNA, Angel. Projeto Klauss Vianna - um resgate histórico. Angel Vianna: depoimento [20 abr. 2007]. Entrevistadores: Paula Grinover, Valéria Cana Brava e Juliana Polo.

Transcrição – Camila Cristina. Rio de Janeiro: casa de Angel Vianna, 2007. Versão editada – Site: [angelvianna.art.br](http://angelvianna.art.br).

## **ANEXOS**

### **ANEXO 1**

#### **QUESTIONÁRIO**

1. Fale um pouco sobre sua experiência com a dança com crianças.
2. Qual a metodologia utilizada nas aulas?
3. Qual visão se tem quanto docente com a importância da dança com crianças?  
Como se observa isso?  
Como se avalia?
4. Quais objetivos são traçados para as aulas?  
Como se observa os resultados?



## ANEXO 2

### ENTREVISTA COM SANIELE SIPRIANO

*Experiência: Trabalhar a dança com crianças além de ser divertido pelo fato de todas serem espontâneas demais, criativas e livres. A criança não codifica passos e também não rótula o movimento certo ou errado, elas dançam! E o movimento individual de cada uma é inspiração para o resto da minha aula.*

*Sou Professora de balé, mas na primeira fase da criança na aula, observo mais do que aplico a técnica. Toda aula é através da própria movimentação delas. Lógico que defino exercícios que vão estimular a lateralidade, espaço, ritmo e pequenoscódigos que lembrem a prática clássico.*

*Método: Para primeira fase trabalhamos com o Royal. Esse método oferece aulas lúdicas e dinâmicas.*

*Minha visão: Não só a dança, mas toda e qualquer atividades físicas tem inúmeros benefícios para quem pratica. Escolho a dança para criança por trabalhar o corpo como todo, logo mais esse corpo receberá regras do não movimento, seja pela escola, faculdade e trabalho. E a dança trabalhado logo cedo, irá fortalecer esse corpo, tornando potentes para vida. Ensino dança para ser aplicada na vida, se o aluno quiser ser bailarino será escolha dele, mas meu ensaio é de como meu corpo seguirá fora dessas aulas. A criança que dança é menos tímida, lida melhor com os seus limites, aceita regras, cria mais, adquirir um bom gosto musical, desenvolve ritmo, abre espaço para vários ciclos de amizade.*

*Objetivos: Antes ensinava o balé clássico e só. Os próprios alunos me ensinaram que a aula que dava eles aplicavam fora da sala. Então, passei a não vê só corpos, linhas e conceitos já pré-estabelecido. Ensino o balé, porquê foi onde passei anos estudando e dançando, mas dentro das minhas aulas tento colocar a disciplina como foco fora da sala de aula, como quero estar daqui há uns anos? Como meu corpo vai estar dançando? Apresento outras linguagens também, mostrando para o educando que o balé não é a base de tudo como me falaram, que dançar seja qual for o estilo é a base de tudo para se sentir bem.*

*Quando iniciei não me perguntavam o que queria com a dança, recebia regras e reproduzia, criando expectativas frustradas, até que abandonei tudo.*

*Hoje, crio expectativas reais para cada aluno, fazendo com que eles se sintam bem com o seu corpo, limites e na aula.*

## ANEXO 3

### ENTREVISTA COM RITA SPINELLI

*Experiência: com dança com criança vem desde a época que eu era jovem, ou melhor, que fazia faculdade, pois comecei a fazer aula de bale clássico onde era monitoria no teatro Santa Rosa, depois assumi uma turma e me apaixonei pela dança com criança onde fiz minha monografia da Faculdade em dança infantil, desde então sempre trabalhei com crianças dos 3 anos até os 12 anos de idade.*

*Metodologia: trabalho com o bale clássico baseado mais em royal e trabalho com dança criativa, onde trabalho com dança criativa com trabalho de consciência corporal utilizando os conhecimentos básicos de Klauss Viana e a Julia Viana e na parte da dança criativa trabalho com a música para elas criarem movimentos livres e descobrirem movimentação e esquema corporal.*

*Enquanto docente eu vejo que a dança para criança ela é imprescindível para o desenvolvimento não só físico, como emocional, psicológico e social, à medida que o social envolve a interação, o trabalho em dupla que desenvolvemos o trabalho em grupo, já o emotivo e o psicológico a gente trabalha a capacidade de aprendizagem, auto confiança, a auto descoberta, noção corporal a importância do seu corpo e o físico a mediada que trabalha na dança ginastica corretiva corrigindo muitas vezes desvios posturais tudo de uma forma muito lúdica, trabalha a flexibilidade, o condicionamento físico da criança, a resistência tudo de forma lúdica sem que ela perceba que está trabalhando esses aspectos.*

*Objetivos: ao fazer meu plano de curso eu determino as habilidades físicas necessárias a se trabalhar: equilíbrio, agilidade, habilidade, flexibilidade, determino as noções espaciais para se trabalhar, lateralidade, altura, distância, determino ritmo e o tempo para se desenvolver e determino que tipo de habilidades emocionais, psicológicas eu quero trabalhar, seja a auto estima, o respeito ao outro, o equilíbrio emocional e autoconfiança.*

*Desde os objetivos eu desenvolvo as atividades de forma crescente de acordo com a faixa etária utilizando os materiais dos mais variados possíveis e pensando sempre me desenvolver tudo isso através do ritmo que é imprescindível. Sim eu trabalho muito com a questão dos movimentos naturais da criança: saltar, correr, lançar, rastejar.*

*Os resultados eles são qualitativos, pois dia a dia a gente vai observando a evolução da criança, a evolução na medida que ela vai perdendo a timidez, na medida que ela vai ficando mais confiante, mais agiu.*